



Revista Brasileira de Psiquiatria

RBP Psychiatry

Official Journal of the Brazilian Psychiatric Association
Volume 34 • Supplement 2 • October/2012



EDITORIAL

A importância das redes de pesquisa em neurociência para a ciência brasileira

O contato próximo entre pesquisadores ativos de especialidades afins é um dos trunfos mais produtivos da ciência moderna. O laboratório de pesquisa, por si só, é um mecanismo de colaboração e parece lógico que os psiquiatras devam também investir em formas mais amplas de parceria com outras disciplinas. Esse é um passo fundamental para integrar a psiquiatria à pesquisa em neurociência aplicada.¹ A proximidade proporciona oportunidades de pesquisa, treinamento e orientação, que também têm o potencial de manter futuros cientistas na área de pesquisa em saúde mental.

Programas de pesquisa translacional têm sido postos em destaque em psiquiatria. Recentemente, mencionou-se em um conselho que “para se obter melhores tratamentos, é necessária uma ciência melhor”.² Fazer com que psiquiatras conversem com os colegas pode ser a forma adequada de integrar novas metodologias a pesquisas em neurociência clínica. Essa é uma abordagem adotada em dois institutos nacionais de ciência e tecnologia criados pelo governo federal em 2009: o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Medicina Translacional e o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Medicina Molecular.^{3,4}

Mais recentemente, a criação do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Neurociência Aplicada (NAPNA-USP) é também fruto do esforço de um grupo de cientistas renomados do Estado de São Paulo. Esse tipo de apoio institucional à pesquisa em neurociência é bem-vindo e fundamental para o desenvolvimento da psiquiatria como uma disciplina da neurociência aplicada. O NAPNA abrange 22 departamentos acadêmicos e laboratórios com objetivos predefinidos de forma orquestrada. Dentre tais objetivos, destaca-se a investigação do sistema canabinoide. Nesse sentido, novos compostos têm sido desenvolvidos e testados no âmbito do NAPNA.⁵

Os artigos desta edição são uma boa amostra do que esse grupo é capaz de produzir. É uma satisfação ver um suplemento da RBP com uma seleção de artigos tão criteriosa.

Flávio Kapczinski,¹ Marco Aurélio Romano-Silva²

¹ Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Medicina Translacional (INCT)

² Departamento de Farmacologia, Universidade Federal de Minas Gerais

Declarações

Flávio Kapczinski

Local de trabalho: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) em Medicina Translacional, Brasil.

Marco Aurélio Romano-Silva

Local de trabalho: Departamento de Farmacologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

Referências

1. Reynolds CF, 3rd, Lewis DA, Detre T, Schatzberg AF, Kupfer DJ. The future of psychiatry as clinical neuroscience. *Acad Med.* 2009;84(4):446-50.
2. Insel TR, Sahakian BJ. Drug research: a plan for mental illness. *Nature.* 2012;483(7389):269.
3. Kapczinski F, Hallak JE, Nardi AE, Roesler R, Quevedo J, Schroder N, Crippa JAS. Brazil launches an innovative program to develop the National Institutes for Science and Technology (INCTs): the INCT for Translational Medicine. *Rev Bras Psiquiatr.* 2009;31(3):197-9.
4. Hallak JE, Crippa JA, Quevedo J, Roesler R, Schroder N, Nardi AE, Kapczinski F. National Science and Technology Institute for Translational Medicine (INCT-TM): advancing the field of translational medicine and mental health. *Rev Bras Psiquiatr.* 2010;32(1):83-90.
5. Crippa JA, Zuardi AW, Hallak JE. Therapeutic use of the cannabinoids in psychiatry. *Rev Bras Psiquiatr.* 2010;32(Suppl 1):S56-66.